

DA MISOGINIA HISTÉRICA À IMPOSIÇÃO DO FEMININO: A MULHER SOB UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA (APOIO SANTANDER)

Aluna: Monicke de Oliveira Lima

Orientadora: Profa. Dra. Renata Runavicius Toledo

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

Desde os primórdios da história da humanidade a mulher foi definida como produto inferior e derivado do homem por conceitos bíblicos e filosóficos e, a partir de então, discursos de caráter misógino foram criados reforçando essa ideia que ainda se mantém na atualidade, apesar de ser fonte de novos questionamentos. Os métodos utilizados para a execução dessa pesquisa foram buscas bibliográficas das obras de Sigmund Freud acerca da constituição da sexualidade feminina e da histeria, e de Maria Rita Kehl acerca dos conceitos históricos relacionados à feminilidade. Foram entrevistadas presencialmente cinco mulheres, com idade entre 35 e 40 anos, para investigar classe socioeconômica, hábitos e vivências enquanto mulheres. Após uma longa análise de dados percebeu-se que a feminilidade ainda é imposta para as mulheres por meio de padrões culturais existentes na sociedade, vistos em situações como divisão de tarefas domésticas e agressões verbais/humilhação vindas de um parceiro, por exemplo. Quanto à sexualidade, percebeu-se que existe um grande estigma e que mulheres ainda têm dificuldade de sentir prazer. Foi possível fazer uma associação entre esses padrões e o bem-estar da mulher: todas as entrevistadas afirmaram ter diagnóstico de algum transtorno psicológico, como ansiedade e depressão. Concluiu-se então que a feminilidade é imposta cultural e socialmente durante os anos e que mulheres do século XXI ainda sofrem essas consequências.